O PAPEL DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO FARMACOTERAPEUTICO DA COVID-19

Autor(res)

Vania Claudia Olivon
Sandra Alves Moreira

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN

Resumo

Resumo
A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em março de 2020, situação de pandemia causada pela COVID-19. Medidas de prevenção vêm sendo adotadas em todo o mundo para redução dos seus impactos sanitários(WHO, 2020a).Os profissionais envolvidos devem respeitar as normas e rotinas de cada instituição, visando a segurança da equipe de trabalho e do paciente (Modak et al.,2007).O presente estudo objetiva estudar a participação da assistência de enfermagem no tratamento farmacoterapêutico da COVID-19.
Material e método
Trata-se de uma revisão bibliográfica, dados coletados no primeiro semestre de 2021.Bases de dados: Biblioteca Científica Eletrônica On-line (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (MEDLINE) e tabulados pelo programa de computador Word®.Os critérios de inclusão: idioma português e inglês, estudos realizados com adultos hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva e os seguintes descritores: SARS-CoV-2, tratamento, enfermagem, e os operadores booleanos: e ou and. Os critérios de exclusão: pacientes gestantes e crianças.Foram selecionados 14 artigos que participaram dos resultados e discussão do presente estudo.
Resultado e discussão
Não ha protocolo ou medicação especifica para o tratamento.No entanto, os artigos mostraram algumas escolhas terapêuticas off label que podem ajudar, prejudicar ou não interferir no tratamento como o remdesivir, ribavarina, favipiravir, lopinavir, ritonavir, umifenovir, imunoglobulinas, interferon, interleucinas 1 e 6, hidroxicloroquina, cloroquina, azitromicina, ivermectina, metforminas, vitamina C, dexclorfeniramina,dexametasona e metilpredinisolona.Dentre as utilizações estudas, a associação dahidroxicloroquina, ao lopinavir/ritonavir e/ou remdesivir e/ou azitromicina e /ou Nitazoxamida se tornaram relevante.Essas associações reduziram a sobrevida dos pacientes adultos hospitalizado em comparação aos adultos hospitalizados que não receberam esse tratamento pois, foi observado pouca diferença ou nenhuma para redução de óbitos, necessidade de ventilação mecânica e aumentou quase três vezes em eventos adversos.
Conclusão
Estes medicamentos, eram estabelecidos como benéficos em outras patologias.Entretanto os estudos da farmacocinética e da farmacodinâmica desses princípios ativos ,não apresentaram resultados satisfatórios.

Agradecimentos

Ao suporte financeiro da Anhanguera e a Orientadora Vania Olivon.